

Manoel Neves



[www.manoelneves.com](http://www.manoelneves.com)

Manoel Neves

# **SIMULADO 01**

Belo Horizonte  
2020

## SIMULADO 01



**Arte indígena.** Disponível em: <http://arteindigenabrasileira.blogspot.com.br>. Acesso em 15 mai. 2014.

01) A arte indígena brasileira é considerada pelos especialistas uma modalidade de arte primitiva, pois não se filia aos parâmetros estéticos europeus. Um dos traços mais relevantes dessa modalidade constitutiva da memória e da identidade nacionais é:

- a) o geometrismo manifesto nas formas dos suportes e nas pinturas;
- b) os tons alegres e festivos manifestos nas cores e nos temas.
- c) o caráter puramente ritual, que se associa a manifestações religiosas.
- d) a simplicidade das formas perceptível tanto morfológica quanto cromaticamente.
- e) a falta de perspectiva presente em todas suas instâncias.

Criar meu **website**

Fazer minha **homepage**

Com quantos gigabytes

Se faz uma jangada

Um barco que veleje

Que veleje nesse **infomar**

Que aproveite a vazante da **infomará**

Que leve um oriki do meu velho orixá

Ao porto de um disquete de um **micro** em Taipé [...]

Eu quero entrar na rede pra contactar

Os lares do Nepal, os bares do Gabão  
Que o chefe da polícia carioca avisa pelo celular  
Que lá na praça Onze tem um **videopôquer** para se jogar

GIL, Gilberto. **Pela internet**. Disponível em: <http://www.letras.com.br/#!gilberto-gil/pela-internet>. Acesso em: 23 mai. 2014.

02) O texto de Gilberto Gil é uma construção literária que demonstra como as tecnologias da comunicação e da informação podem influenciar tanto na vida do cidadão comum quanto na língua que ele usa para se expressar cotidianamente. As palavras destacadas na letra de música – **website**, **homepage**, **infomar**, **infomará** e **micro** – foram formadas por:

- a) estrangeirismo, derivação sufixal, siglônização e neologismo.
- b) derivação imprópria, regionalismo, redução, neologismo.
- c) estrangeirismo, neologismo, composição e redução.
- d) derivação regional, coloquialismo, estrangeirismo, neologismo.
- e) neologismo, derivação regressiva, hibridismo e composição.

Morrer... dormir... não mais! Termina a vida,  
E com ela terminam nossas dores;  
Um punhado de terra, algumas flores,  
E, às vezes, uma lágrima fingida!

Sim! minha morte não será sentida;  
Não deixo amigos, e nem tive amores!  
Ou, se os tive, mostraram-se traidores,  
- Algozes vis de uma alma consumida.

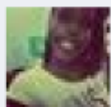
Tudo é podre no mundo! Que me importa  
Que ele amanhã se esboree e que desabe,  
Se a natureza para mim é morta!

É tempo já que o meu exílio acabe...  
Vem, pois, ó Morte ao nada me transporta...  
Morrer... dormir... talvez sonhar... quem sabe?

OTAVIANO, Francisco. **Morrer... amar...** Disponível em: <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=861&sid=169>. Acesso em 23 mai. 2014.

03) Francisco Otaviano de Almeida Rosa foi advogado, poeta e jornalista. Sua obra reflete bastante claramente o mal-do-século da poesia do romantismo brasileiro. O soneto acima, entretanto, dialoga com ideais das poéticas barroca e simbolista. Tal diálogo se faz presente, porque

- a) a morte é vista como momento de comunhão com Deus e com os homens.
- b) a vida é vista como uma sucessão de sofrimentos e de frustrações.
- c) a morte é vista como libertação do rosário de mágoas que é a existência.
- d) o fim da existência culmina com o amor em sua mais alta manifestação.
- e) a vida é um sudário de mágoas e a morte é algo ainda mais aterrorizante.



**Larissa Almeida** luciano aborde mais sobre o tema preconceito, não entendo porque dessa discriminação entre brancos e negros, por fora somos todos da mesma cor.

13 de fevereiro de 2012 às 12:12 · Curtir

**AjudaLuciano**. Disponível em: <https://www.facebook.com/AjudaLuciano>. Acesso em 23 mai. 2014.

04) A página **AjudaLuciano** foi criada há alguns meses. Nela, encontram-se postagens de pessoas que tentam interagir com o apresentador Luciano Huck para pedir alguma espécie de auxílio. As postagens da fã-page em questão caracterizam-se principalmente pelo humor. O que gerou humor no post em análise foi:

- a) a ambiguidade;
- b) a metáfora;
- c) a antítese;
- d) o paradoxo;
- e) o preconceito.

05) A vírgula que aparece depois da palavra “negros”, equivale ao articulador:

- a) porque
- b) mas
- c) ou
- d) para
- e) portanto

06) Muitos professores de teoria gramatical, ao falarem sobre o emprego dos pronomes pessoais, afirmam: “*mim* não faz nada”. Dizem mais: “não se usa *mim* antes de verbo”. Dentre as frases abaixo, existe uma em que o pronome oblíquo tônico está empregado corretamente, de acordo com a norma culta, antes de verbo, o que, obviamente, contraria o pensamento de tais professores:

- a) Mim dá uma dica de como estudar português.,
- b) Fazer exercícios de colocação pronominal é bom para mim.
- c) Pediu para mim falar mais baixo.
- d) Entre mim e ti nada mais existe.
- e) É bom para mim ir ao cinema nos finais de semana.

Carregado de mim ando no mundo,  
E o grande peso embarga-me as passadas,  
Que como ando por vias desusadas,  
Faço o peso crescer, e vou-me ao fundo.

O remédio será seguir o imundo  
Caminho, onde dos mais vejo as pisadas,  
Que as bestas andam juntas mais ornadas,  
Do que anda só o engenho mais profundo.

Não é fácil viver entre os insanos,  
Erra, quem presumir, que sabe tudo,  
Se o atalho não soube dos seus danos.

O prudente varão há de ser mudo,  
Que é melhor neste mundo o mar de enganos  
Ser louco cos demais, que ser sisudo.

MATOS, Gregório de. **Carregado de mim ando no mundo**. Disponível em: [http://pt.wikisource.org/wiki/Carregado\\_de\\_mim\\_ando\\_no\\_mundo](http://pt.wikisource.org/wiki/Carregado_de_mim_ando_no_mundo). Acesso em: 21 mai. 2014.

07) Gregório de Matos é o maior nome da poesia barroca em língua portuguesa. Sua obra contempla tanto temas religiosos, quanto mundanos. Sua poesia vai da sátira mais chula ao mais fino rebuscamento lírico. O soneto transcrito acima é um dos mais relevantes de sua farta produção poética e:

- a) filia-se à tradição metafísica da poesia brasileira inaugurada no Quinhentismo.
- b) possui fortes traços nativistas, o que se nota mormente por meio do uso da língua portuguesa.

- c) pode funcionar como uma justificativa para o furor satírico da poesia do Boca do Inferno.
- d) apresenta tanto traços medievais quanto renascentistas, o que confirma seu caráter barroco.
- e) é típica da chamada vertente brasileira da poesia de Gregório de Matos.

08) Um dos principais problemas de articulação da língua escrita formal diz respeito ao emprego adequado das preposições que vêm antes dos pronomes relativos. Está adequado o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:

- a) A obsolescência e o anacronismo, atributos nos quais os americanos manifestam todo seu desprezo, passaram a se enfeixar com a expressão dez de setembro.
- b) O estado de psicose, ao qual imergiram tantos americanos, levou à adoção de medidas de segurança em cuja radicalidade muitos recriminam.
- c) A sensação de que o 11/9 foi um prólogo de algo ao qual ninguém se arrisca a pronunciar é um indício do pismo no qual foram tomados tantos americanos.
- d) Não é à descrença, sentimento com que nos sentimos invadidos depois de uma tragédia, é na esperança que queremos nos apegar.
- e) Fatos como os de 11/9, com que ninguém espera se deparar, são também lições terríveis, de cujo significado não se deve esquecer.

09) Atentando ao padrão formal, culto da língua, a frase inteiramente correta, coesa e coerente é:

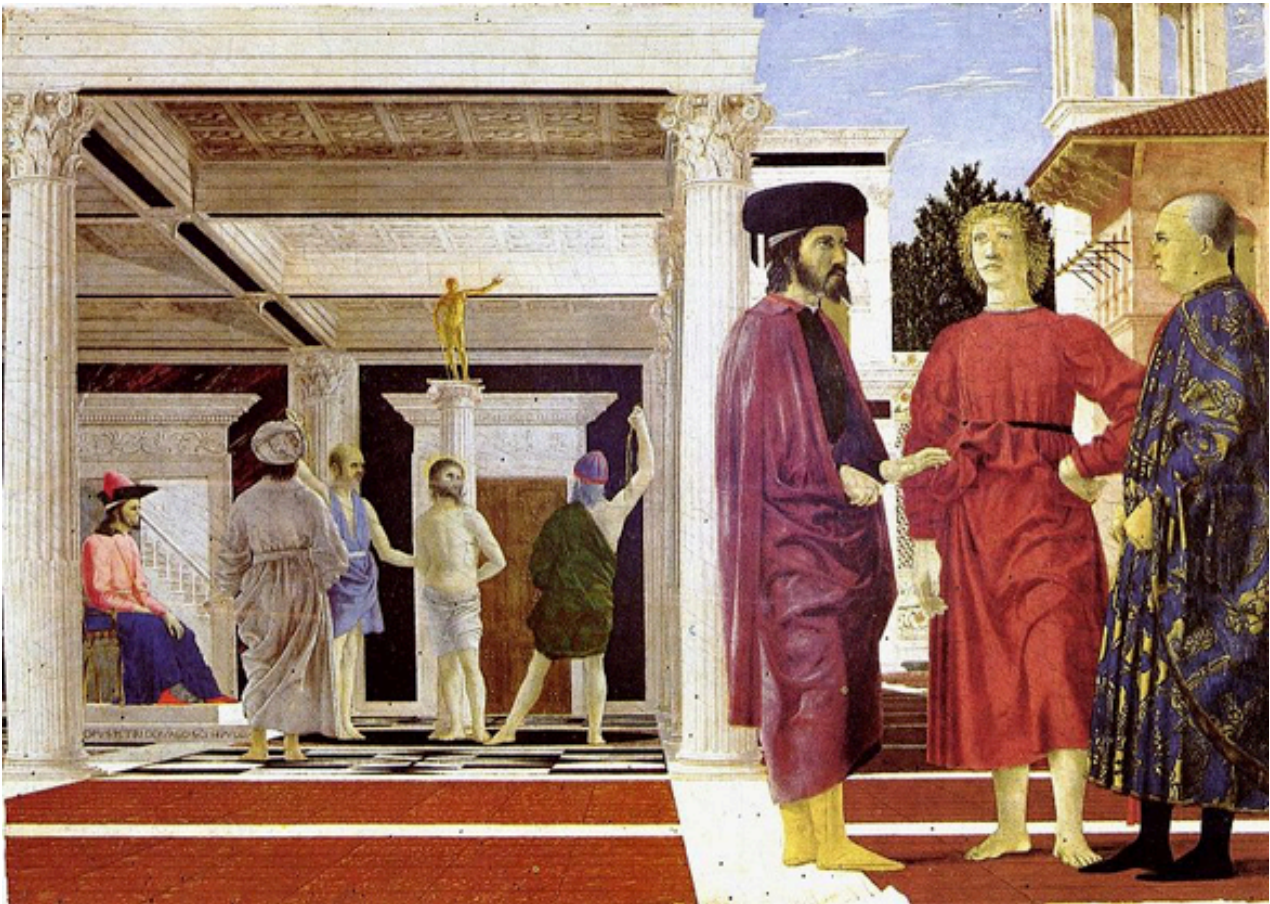
- a) Depois de haver passado quatro ou cinco séculos, é de se esperar que se houvesse posto fim com tamanha violência.
- b) Já decorreram quatro ou cinco séculos e, a despeito disso, não há sinais de arrefecimento de toda essa violência.
- c) Não parece que essa violência venha a ser dirimida, apesar desses quatro ou cinco séculos em que ocorreu.
- d) Muito embora tenham passado-se três ou quatro séculos, essa violência vem ocorrendo de forma sistemática.
- e) Mesmo que já se passassem três ou quatro séculos, não obstante não houve indícios de que a violência tenha amenizado.

Todas as estrelas [estão no Céu] por sua ordem; mas é ordem que faz influência, não é ordem que faça favor. Não fez Deus o Céu em xadrez de estrelas, como os pregadores fazem o sermão em xadrez de palavras. Se de uma parte está Branco, da outra há de estar Negro, se de uma parte está Dia, da outra há de estar Noite; se de uma parte dizem Luz, da outra hão de dizer Sombra; se de uma parte dizem Desceu, da outra hão de dizer Subiu. Basta que não havemos de ver num sermão duas palavras em paz? Todos hão de estar sempre em fronteira com o contrário?

VIEIRA, Antônio. **Sermão da sexagésima**; fragmento. Disponível em: <http://manoelneves.com>. Acesso 23 ago. 2013.

10) Padre Antônio Vieira, no **Sermão da sexagésima**, critica veementemente o virtuosismo dos pregadores, que usavam intrincados jogos verbais na construção de suas prédicas. Paradoxalmente, entretanto, percebe-se, no fragmento transcrito, o uso expedientes cultistas, dentre os quais:

- a) paradoxos e hipérbatos
- b) antíteses e anáforas
- c) eufemismos e metáforas
- d) paralelismos e zeugmas
- e) antonomásias e sinédoques



FRANCESCA, Piero de la. **Flagelação de Cristo**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Renascimento>. Acesso em: 25 mai. 2014.

11) O Renascimento Cultural representou uma grande evolução nas artes plásticas, notadamente pelo apuro técnico e formal. O quadro **Flagelação de Cristo**, do italiano Piero de la Francesca tem uma temática medieval, entretanto a abordagem estilística é claramente renascentista, porque:

- a) não se percebe a auréola em cima da cabeça do Cristo.
- b) a simetria ainda não está totalmente desenvolvida.
- c) não há muito detalhamento na cena, o que a torna pouco elaborada.
- d) a perspectiva é bastante bem usada, criando ilusão de profundidade.
- e) há predomínio dos tons amarelados e uso de ocre.

12) Está correto, de acordo com o padrão formal da língua, o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:

- a) Os sonhos de cujos nos queremos alimentar não satisfazem os desejos com que a eles nos moveram.
- b) As expressões de Elio Gaspari, a qual se refere o autor do texto, é cidadãos descartáveis, e alude às criaturas desesperadas cujo o rumo é inteiramente incerto.
- c) Os objetivos de que se propõem os neoliberais não coincidem com as necessidades por cujas se movem os cidadãos descartáveis.
- d) As miragens a que nos prendemos, ao longo da vida, são projeções de anseios cujo destino não é a satisfação conclusiva.

e) A força do nosso trabalho, de que não relutamos em vender, dificilmente será paga pelo valor em que nos satisfaremos.

E assim seguimos nosso caminho, por este mar de longo, até que terça-feira das Oitavas de Páscoa, que foram 21 dias de abril, topamos alguns sinais de terra, estando da dita Ilha – segundo os pilotos diziam, obra de 660 ou 670 léguas – os quais eram muita quantidade de ervas compridas, a que os mareantes chamam botelho, e assim mesmo outras a que dão o nome de rabo-de-asno. E quarta-feira seguinte, pela manhã, topamos aves a que chamam furabuchos.

CAMINHA, Pero Vaz de. **Carta**. Disponível em: [http://educaterra.terra.com.br/voltaire/500br/carta\\_caminha.htm](http://educaterra.terra.com.br/voltaire/500br/carta_caminha.htm). Acesso em: 22 mai. 2014.

13) A **Carta**, de Pero Vaz de Caminha, registra o descobrimento das terras brasileiras. Apesar de seu valor histórico inegável, ela ainda é estudada porque diz muito ao Brasil acerca de como a identidade de nosso povo foi-se formando. Nela, encontram-se vários elementos que, ainda hoje, no século XXI, mostra como o Brasil é visto pelos estrangeiros, dentre eles:

- a) a preguiça de sua gente.
- b) a grandiosidade de sua natureza.
- c) o caráter crítico de seu povo.
- d) a xenofobia generalizada.
- e) o ceticismo de sua gente.

**Copo com auto fluxo de Robert Boyle**. Disponível em: <http://autopiadonexooposto.blogspot.com.br/2011/09/como-se-nada-contrariasse-o-que-quer.html>. Acesso em: 21 mai. 2014.

14) Robert Boyle (Lismore, 25 de janeiro de 1627 — Londres, 31 de dezembro de 1691) foi um filósofo natural, químico e físico irlandês que se destacou pelos seus trabalhos no âmbito da física e da química. A imagem acima reproduz uma de suas ideias. Ela pode ser considerada uma utopia, porque máquinas de moto-contínuo não existem. A ideia, de acordo com a física e a lógica científica, encontra uma explicação na literatura, que é:

- a) a ironia
- a) a metonímia
- c) o paradoxo
- d) a analogia
- e) a reificação